



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

ÉERICA MARIA DOS SANTOS FARIAS

**A FILOSOFIA ENTRE A PAIXÃO DOCENTE E A PERCEPÇÃO
DISCENTE: um relato de experiência**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

ÉRICA MARIA DOS SANTOS FARIAS

**A FILOSOFIA ENTRE A PAIXÃO DOCENTE E A PERCEPÇÃO
DISCENTE: um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224f Farias, Érica Maria dos Santos.
A filosofia entre a paixão docente e a percepção discente [manuscrito] : um relato de experiência / Erica Maria dos Santos Farias. - 2019.
46 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Valmir Pereira, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."
1. Ensino de filosofia. 2. Práticas docentes. 3. Processo ensino aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 371.12

ÉRICA MARIA DOS SANTOS FARIAS

**A FILOSOFIA ENTRE A PAIXÃO DOCENTE E A PERCEPÇÃO
DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Filosofia.

Aprovada em: 06/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valmir Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Wanderleia Farias Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Aliceane de Almeida Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha amada mãe (*in memoriam*) por todo amor, companheirismo, exemplo de força e perseverança DEDICO.

O objetivo do pensar filosófico é levar a uma forma de pensamento capaz de iluminar-nos interiormente e de iluminar o caminho diante de nós.

Karl Jaspers

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS	8
2.1. Escola Cícero dos Anjos	8
2.2. Escola Maria da Guia Sales Hermínio	8
2.3. Perfil Socioeconômico	9
3. RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE.....	12
4. A FILOSOFIA E SEU ENSINO.....	15
5. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DA FILOSOFIA.....	17
6. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A FILOSOFIA	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS – QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM OS DISCENTES.....	27

A FILOSOFIA ENTRE A PAIXÃO DOCENTE E A PERCEPÇÃO DISCENTE: um relato de experiência

Érica Maria dos Santos Farias¹

RESUMO

O presente estudo de caso, parte da seguinte problemática; a importância da Filosofia no Ensino Médio, assim como sua relevância no Ensino Fundamental. Tendo como objetivo, investigar e discutir a Educação e o Ensino de Filosofia, seguindo as discussões referenciadas por; Paulo Freire, Desidério Murcho e Ricardo Navia, além de intercalar experiências teóricas com experiências práticas vivenciadas em sala de aula, durante o período de atividade de observação e de regência, na condição de estagiária do curso de Filosofia nas Escolas Cícero dos Anjos, no Centro de São Vicente do Seridó-PB e na Escola Maria da Guia Sales Hermínio situada em um bairro periférico do município de Pocinhos-PB, em 2016 e 2017. Abordando também outros autores como fonte de enriquecimento teórico. Levando-nos a refletir sobre as dificuldades encontradas, no sentido de buscar conciliar a especificidade da Filosofia enquanto área do saber e a complexidade de seu ensino; pautando as análises de forma tanto crítica como reflexiva do ensino de Filosofia e das condições dos alunos e do professor. Para tanto foi traçada uma linha entre *a paixão docente e a percepção discente*, a qual se pode constatar o desinteresse da maioria dos alunos pela disciplina. Obtemos nessa pesquisa um resultado satisfatório, pois tivemos uma experiência prática de como se procede atualmente o processo ensino/aprendizagem da Filosofia, ocasionando a preparação da prática docente. Bem como a constatação de que a educação não pode ser compreendida como uma dimensão estanque e separada da vida social, pois esta é uma dimensão da vida dos homens que se transforma historicamente.

Palavras-Chave: Ensino. Pesquisa. Educação.

ABSTRACT

The present case study, part of the following problem; the importance of Philosophy in High School, as well as its relevance in Elementary School. With the objective of investigating and discussing the Education and Teaching of Philosophy, following the discussions referenced by; Paulo Freire, Desidério Murcho and Ricardo Navia, in addition to intercalating theoretical experiences with practical experiences lived in the classroom, during the period of observation and regency activity, as trainee of the course of Philosophy in the Schools Cicero dos Anjos, Centro of São Vicente do Seridó-PB and at the Escola Maria da Guia Sales Hermínio located in a peripheral district of the municipality of Pocinhos-PB, in 2016 and 2017. Also addressing other authors as a source of theoretical enrichment. Taking us to reflect on the difficulties encountered, in the sense of seeking to reconcile the specificity of Philosophy as an area of knowledge and the complexity of its teaching; guiding the analyzes in a critical and reflexive way of the teaching of Philosophy and the conditions of the students and the teacher. For this, a line was drawn between teacher passion and student perception, which shows the disinterest of most students for the discipline. We obtained a satisfactory result in this research, since we had a practical experience of how the teaching / learning process of Philosophy is proceeding, causing the preparation of the teaching practice. As well

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Filosofia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande. E-mail: ericafarias1205@gmail.com

as the realization that education can not be understood as a sealed and separate dimension of social life, because this is a dimension of the life of men that is transformed historically.

Keywords: Teaching. Search. Education.

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa iniciou-se através dos Estágios Supervisionados do Ensino de Filosofia. A qual foram oportunidades de grande relevância, no que se refere à iniciação da prática docente e como meio de reflexão e olhar crítico tanto da Educação como do Ensino de Filosofia. No decorrer de nossas análises, tentamos compreender de forma crítica/reflexiva algo que se mostra de uma grande relevância diante das atuais necessidades de justificativas para a presença da Filosofia no Ensino Médio, assim como sua relevância no Ensino Fundamental, pois ela traz em seu cerne a discussão sobre a importância da Filosofia e as dificuldades enfrentadas em sala de aula. Nesse preciso sentido, nossas discussões versam sobre *a Filosofia entre a paixão docente e a percepção discente*, levando-nos à um estudo de caso.

Apesar de ser um registro parcial de apenas um ambiente educativo da esfera pública, este trabalho ofereceu ao menos um indicativo dos rumos recentes que tem tomado a educação, principalmente na disciplina de Filosofia, em nossas escolas.

Vale aqui ressaltar que utilizamos a observação do espaço físico das escolas e de seu funcionamento, além, é claro das observações contínuas das aulas de filosofia regidas pelo professor João Paulo dos Santos Souto, e de regência de aulas na Escola Cícero dos Anjos no Município de São Vicente do Seridó – PB, onde foram desenvolvidos os estágios I e II.

Ressaltamos também que utilizamos em nosso estudo as experiências de regências de aulas no Ensino Fundamental na Escola Maria da Guia Sales Hermínio, em Pocinhos – PB, sendo resultado de nossa última experiência de estágio exigido pelo curso.

Os estágios que nos levaram à nossa pesquisa foram orientados respectivamente pelos professores Dr. Janduí Evangelista e Me. Roberto Pereira Veras, da Universidade Estadual da Paraíba. Salientamos ainda que as instituições que nos acolheram pertencem à rede pública do Estado da Paraíba, respectivamente localizadas em São Vicente do Seridó, na rua Tiradentes, no Centro e em Pocinhos, na rua Sivino Alexandre Dinis, no bairro Ivo Benício (Compel).

Para desenvolvermos nosso estudo, foi realizada então uma pesquisa básica, estratégica, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa e método hipotético dedutivo

por meio de pesquisa bibliográfica, com suporte teórico de alguns educadores, dentre eles Paulo Freire, Desidério Murcho, Ricardo Navia e outros.

A primeira parte do trabalho foi feita para descrever a caracterização do espaço pedagógico das escolas a qual foi desenvolvida a pesquisa, assim como o perfil socioeconômico dos alunos levando à constatação de suas interferências de forma direta na prática pedagógica, ensino e aprendizagem.

A segunda trás como abordagem de discussões, as dificuldades e especificidades da Filosofia e seu ensino. Na terceira parte analisou-se de forma crítico/reflexiva o papel do professor nesse processo. Partindo da hipótese de que às más condições de trabalho e a má remuneração gera uma desmotivação em massa no quadro docente na escola pública.

Na quarta e última parte traçamos então uma linha entre a paixão docente e a percepção discente. Tendo em vista que abordamos, a percepção dos alunos á cerca da Filosofia.

2. CA RACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DAS ESCOLAS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS

2.1. Escola Cícero dos Anjos

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Cícero dos Anjos, é vinculada a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba e está localizada na Rua Tiradentes, Número 200 no Centro de São Vicente do Seridó. Sua Estrutura Funcional compreende os Níveis de Ensino fundamental e médio, nas modalidades especiais como Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Mais Educação. A quantidade de alunos por turma e turno é de 30 alunos por sala e seu horário de funcionamento tem início às 07h e término às 11h30 min, o período vespertino vai das 13h às 17h e o noturno das 18h às 22h.

A escola disponibiliza de diretoria, uma cantina, uma sala de professores, uma sala de informática (Sem uso) e cerca de oito salas de aula a qual felizmente estão em um estado digamos razoável, apresentam estrutura física com condições de atender uma média de aproximadamente 25 alunos por sala.

2.2. Escola Maria da Guia Sales Hermínio

A Escola Municipal Maria da Guia Sales Hermínio está vinculada a Secretaria de Educação e Cultura do Município, localizada na Rua Sivino Alexandre Dinis. Número 300,

no bairro Ivo Benício (Compel), em Pocinhos-PB. Sua Estrutura Funcional compreende a Educação infantil, o Ensino Fundamental menor e maior e Modalidades Especiais com o Mais Educação. A quantidade de alunos por turma e turno é de 30 alunos por sala e seu horário de funcionamento vai das 07h às 11h30min, com o vespertino das 13h às 17h e o noturno das 18h às 22h.

Já a Escola Maria da Guia disponibiliza de diretoria, uma cantina, e cerca de 7 salas de aula em funcionamento, também encontram-se em estado razoável e apresentam estrutura física com condições de atender uma média de aproximadamente 25 alunos por sala.

2.3. Perfil Socioeconômico

De modo geral, a economia paraibana se baseia no setor de serviços, na agricultura, principalmente de cana-de-açúcar, abacaxi, algodão, milho e feijão, na indústria alimentícia, têxtil, sucroalcooleira, na pecuária, de modo mais relevante, a criação de bovinos, na microrregião de Sousa e Borborema, e caprinos, na região do Cariri e no turismo.

Apesar de constituir a atividade econômica mais importante para o Estado, a agricultura paraibana apresenta uma produtividade muito baixa, em decorrência do nível técnico que ainda é empregada na agricultura, com técnicas bastante rudimentares.

Com relação a produção de gado, destaca-se as atividades criatórias de caprinos, bovinos e muares. Já com relação a produção industrial, a Paraíba conta hoje com vários distritos industriais em várias cidades. Os principais tipos de indústrias do estado são a de calçados, minerais não-metálicos, metalurgia, alimentícias e de bebidas, dentre outras.

A seca permanece como um dos principais problemas. Nos locais mais áridos tem chovido menos que os 500 mm anuais da média histórica da região. A seca é responsável pela morte acentuada dos rebanhos e das perdas para a agricultura somando milhões de reais, gerando instabilidades constantes na região, impactando no desempenho e no interesse dos alunos em estudar, diante de uma realidade tão impactante como esta.

Apesar da população paraibana continuar participando cada vez menos do setor primário, este ainda representa a base da economia do Estado. O Sisal, que já foi o principal produto paraibano, ainda é a cultura comercial nas regiões do Curimataú e Seridó Oriental. É uma cultura de ciclo vegetativo longo, utilizada para a fabricação de cordas e estopas no setor industrial local, ou são exportadas para o exterior a fim de serem utilizadas nas indústrias de papel e celulose.

Na alimentação destaca-se o milho e feijão, cultivados em todo o Estado, geralmente de forma associada, bastante tradicional, sem perspectivas de melhorias técnicas, uma vez que a falta de infraestrutura de armazenamento e de comercialização não permite ao agricultor expandir sua plantação. Nesses municípios o plantio se concentra para o próprio consumo.

A pecuária é uma atividade que data da época da colonização, hoje praticada acentuadamente no Sertão, onde o gado é criado no sistema extensivo. No entanto, também nos municípios de São Vicente do Seridó e em Pocinhos, a criação de bovinos também está presente, mas para atender as necessidades locais. Assim, a criação de gado bovino na Paraíba destina-se à produção de carne e leite, atendendo às indústrias de laticínios e principalmente às queijarias disseminadas no Estado.

A pecuária de Médio porte (caprinos, ovinos e suínos) tem forte concentração no Cariri e Curimataú Ocidental, onde está localizada a cidade de São Vicente do Seridó. Os caprinos e ovinos são perfeitamente adaptados às condições naturais do Nordeste. Ao mesmo tempo, os suínos, são criados, na maior parte, em instalações rústicas, muitas vezes limitada a “fundo de quintal”. Os maiores percentuais de suínos encontram-se nas microrregiões que dispõem de uma cidade de relativa importância, como é o caso de Pocinhos, próxima de Campina Grande, cuja produção é destinada ao consumo direto da população e ao abastecimento das indústrias de derivados como linguiça, paio, presunto e banha.

Nessa região ainda ganha destaque os minerais, pois a maior parte do território paraibano é constituída por rochas resistentes, muito antigas, que formam o Complexo Cristalino da era Pré-Cambriana e existem terrenos sedimentares na bacia do Seridó, área de riquezas geológicas. Embora existam muitas riquezas minerais na Paraíba, nenhuma delas se destacam nesses dois municípios, sedes das escolas que foram campo de estágio e desse estudo.

Com esta caracterização da produção da vida material das pessoas que vivem e estudam nos municípios acima citados, pode-se perceber a evasão escolar em determinada época do ano e o que acontece na cadeia produtiva que mantém a vida materialmente alimentada, pois independente da faixa etária, é sempre alguém para ajudar na agricultura, na pecuária ou mesmo nos produtos que serão industrializados.

Numa sociedade socialmente tão lacerada [...], na qual velho e novo, tradição e revolução convivem tão íntima e dramaticamente, um papel essencial é reconhecido [...] ao compromisso educativo: para as burguesias, trata-se de perpetuar o próprio domínio técnico e sociopolítico mediante a formação de figuras profissionais capazes e impregnadas de —espírito burguês||, de desejo de ordem e de espírito produtivo; para o povo, de

operar uma emancipação das classes inferiores mediante a difusão da educação, isto é, mediante a libertação da mente e da consciência para chegar à libertação política. [...] Assim, também no terreno das pedagogias populares vai-se desde as reformistas até as revolucionárias..., desde as que visam a uma emancipação como integração (na sociedade burguesa) das classes populares [...] até as que reclamam, pelo contrário, uma revolução da ordem burguesa, uma tomada do poder por parte dos proletários [...] (CAMBI, 1999, p. 408-409).

Buscando uma síntese desse quadro e deixando claro qual o papel que o projeto de educação tem para cada classe social, assim registra em *História da Pedagogia: A educação assumiu os contornos dos embates políticos de então e, por volta de meados desse século, dois projetos antitéticos passaram a se contrapor - o burguês e o proletário, correspondendo a dois modelos ideológica e epistemologicamente contrapostos e inspirados, respectivamente, no positivismo e no socialismo* (CAMBI, 1999, p. 465). Tratam-se de duas concepções que interpretam a oposição de classe da sociedade capitalista e que articulam dois diferentes e opostos universos de valores e de organização social, inclusive no âmbito educacional. [...] O positivismo exalta a ciência.

Tendo em vista essa análise, constata-se a grande dificuldade de alguns desses alunos que trabalham e estudam, especialmente nos alunos do período noturno, depois de um longo e exaustivo dia de trabalho, há o momento em que o cansaço realmente chega. Nesse momento, a aula de filosofia, se necessitar de uma breve exposição, contextualizando ou conceituando uma determinada situação, torna-se uma batalha perdida, pois a vitória é a do sono. Ter a percepção de que é necessário criar uma atividade, uma dinâmica que os coloquem em ação, é uma estratégia necessária para que o aluno saia da condição de expectador e ative suas cognições para filosofar, especialmente se o assunto tiver relação com suas questões e demandas cotidianas.

As dificuldades sociais e econômicas, presentes na vida e no semblante de muitos alunos, decorrentes do cenário acima exposto, só leem alguma coisa durante a aula mesmo. Essa condição de leitor sazonal cria condições para que haja um distanciamento do desenvolvimento da competência leitora e da capacidade de acesso aos textos filosóficos de fonte primária, dando a sensação de que a filosofia é uma disciplina desnecessária, pois ocupa-se estritamente de ideias sem uma praticidade que o anime e o leve a se interessar pelas temáticas filosóficas.

As dificuldades se acentuam quando se trata de alunos que se casam jovens, tem filhos e mesmo assim tentam combinar trabalho, quando existe e escola, pensando na possibilidade

de que aumentando sua escolaridade terão melhores condições de empregabilidade. Mas nada se compara quando se trata de alunas, casadas, com filhos ou maridos que se colocam contra o fato delas estudarem. Se conheceram na escola, namoraram, casaram e agora ele a impede de estudar, reduzindo sua vida as questões domésticas.

Diante desse quadro o estudo desenvolvido sinaliza que existe uma necessidade urgente de pensar determinadas temáticas que atendam questões como essas, com o objetivo de fortalecer a permanência de alunos e alunas, especialmente do curso noturno, que já são vítimas da exploração do capital nas suas atividades laborais cotidianamente. A filosofia precisa ser mais do que é hoje, discutindo a realidade concreta, não a abstrata.

3. RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE

Os estágios iniciais I e II foram orientados respectivamente pelos professores Janduí Evangelista e Roberto Veras e a instituição que nos acolheu pertence à rede pública do estado da Paraíba, Brasil, onde fica localizada na Rua Tiradentes, centro, São Vicente do Seridó, PB. Esta escola ministra aulas de Filosofia para os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio desde o ano de 2011. Sendo nos três turnos, ou seja, nos turnos: matutino, vespertino e noturno. Contendo 60 alunos matriculados no ensino fundamental, 435 no ensino médio e 99 na modalidade EJA.

Iniciaram-se as atividades do estágio supervisionado II em 18/08/2016 encerrando em 27/09/2016. Nesta oportunidade refletimos a filosofia e seu ensino; a qual desenvolvi um papel observatório nos dias 18, 23, 25 e 30 de agosto e também nos dias 01, 13, 15 de setembro. Já as regências de aula foram nos últimos dias de estágio; dias 20, 22 e 27 de setembro. Conforme solicitação da disciplina de estágio supervisionado II. Como o professor da escola campo não dar aulas nas quartas-feiras, dia a qual ficou a disposição para a realização do presente estágio, e nas terças somente uma aula numa turma de terceiro ano EJA, nos coube então o desafio de assistir as aulas das terças-feiras, e para completar as horas tivemos que assistir às aulas das quintas-feiras a qual o professor cobria todos os horários e turmas. Assistindo assim aulas nos turnos manhã, tarde e noite.

Sendo que pela manhã nas quartas acompanhando as turmas de primeiro ano A e B e segundo ano A, a tarde o segundo ano B e terceiro ano A e a noite terceiro B, enquanto que na terça acompanhando apenas o terceiro ano EJA, sendo a única aula de filosofia neste dia. Acompanhando ao todo sete turmas distintas, sendo duas turmas de primeiro ano, duas de segundo, duas de terceiro ano e uma de terceiro ano EJA. A faixa etária dos alunos do turno

da manhã é de 14 aos 18 anos, já os do turno da noite variam de 17 aos 38 anos devido ao ensino de jovens e adultos – EJA.

Um fato que inquietou bastante nas turmas analisadas, ocorreu justamente numa das turmas da modalidade de ensino EJA, Ao qual detectamos jovens e adultos comportando-se de forma desagradável ao ambiente escolar, sem o mínimo de atenção ao assunto estudado, o tempo todo conversando entre si, atrapalhando diretamente o desenvolver da aula. Eles geralmente ficavam sentados em grupos o que proporcionava ainda mais as conversas, ocasionando um barulho insuportável, sendo quase que impossível ministrar uma aula naquelas condições, de início, ficaram todos quietos e atentos mais logo se sentiram confortáveis à minha presença.

Pudemos perceber nitidamente um preconceito diante da disciplina de Filosofia, quando o professor informou o motivo a qual eu estava na sala, logo me questionaram o porquê da minha escolha em fazer o curso de Filosofia, alegando eles que; “Filosofia é coisa de doido”. O preconceito dos alunos está atrelado ao fato de muitos considerarem a disciplina de Filosofia como algo secundário e desnecessário, pouco prático e que ninguém é reprovado. Este preconceito está incutido na cabeça de muitos jovens na escola pública, inclusive na escola analisada; e este é um problema em que os professores de Filosofia têm de enfrentar e tentar modificar esta concepção errônea que se tem da disciplina.

Mesmo diante das dificuldades que o professor enfrentou para dar continuidade à aula, ainda assim conseguiu passar o conteúdo proposto mesmo que superficialmente. Porém nos vem aqui o questionamento; o que foi passado foi absorvido pelos alunos? Tendo em vista que a maioria se mostrava indiferente ao que estava sendo discutido em sala.

Para o primeiro ano, neste bimestre foram abordados os temas: A Filosofia; O que é Filosofia? Para que Filosofia? A palavra Filosofia; e o que perguntavam os primeiros filósofos? E o Mito e a Filosofia. Visando a participação dos alunos, foi proposto atividades no final de cada aula. Estas atividades serviriam como complementação da nota. As somas dos exercícios respondidos corretamente corresponderiam à segunda nota do primeiro bimestre. Com esta metodologia foi possível trabalhar com a participação dos alunos.

O segundo ano, tratou das temáticas referentes á Lógica; Elementos da lógica; O conhecimento e os primeiros filósofos; Sócrates e os sofistas e sobre Platão e Aristóteles, a questão do conhecimento. Estes temas foram cobrados nas avaliações. No início de cada aula, foi proposto um resumo da matéria no final da aula valendo 2,0 pontos como incentivo a atenção e participação dos alunos. Deu certo.

No terceiro ano foram abordados temas como: A existência ética; Ética ou filosofia moral; A liberdade como problema; e as concepções de Sartre e Aristóteles sobre a liberdade e a Concepção que une necessidade e liberdade. É importante ressaltar que foram privilegiadas as avaliações diagnósticas, somáticas e formativas para todas as séries.

E por fim no terceiro ano EJA os temas abordados foram: O texto de Miriam Goldenberg; “amantes constantes”; Liberdade: O homem está condenado à liberdade; Lispector e Sartre; a questão da liberdade e Antônio Gramsci; e por fim uma discussão e reflexão a respeito da questão da liberdade. Obs. sendo uma das aulas mais proveitosas da turma, onde a maioria participou ativamente da aula, levando a um consenso mais dinâmico, saindo um pouco do método utilizado frequentemente.

Entre as aulas que pudemos observar no segundo estágio foi percebida que a metodologia do professor era pautada na leitura de textos presentes no livro didático, e em seguida uma explanação geral sobre o que foi lido, abrindo um momento para dúvidas e questionamentos. Momentos esses, aos quais são de extrema importância para o entendimento do que está sendo discutido. Porém, mesmo assim ainda nota-se a dificuldade em chamar a atenção deles para o assunto e a querer saber mais. Deste modo podemos dizer que; há aulas em que a metodologia é bem preparada, mas nem sempre as melhores aulas preparadas são as melhores na prática, pois vários fatores influenciam na qualidade de uma aula, desde a preparação da aula até o interesse dos alunos. Há dias em que os alunos não estão interessados, por uma infinidade de fatores, desde motivos como o calor ou o frio, fatos importantes que aconteceram na semana divulgada pela mídia, aula próxima ao horário de ir para casa, desinteresse por pensar questões um pouco mais complexas, entre outros.

Entrando em outro contexto escolar, a terceira experiência enquanto estagiária de Filosofia se desenvolveu na Escola Municipal Maria da Guia Sales Hermínio localizada em Pocinhos – Pb. Esta escola dispõe de aulas de filosofia nos níveis de Ensino Fundamental, daí o interesse em observar e verificar de perto essa realidade; como se seguem essas aulas; o quê e como é trabalhado; Quais as dificuldades e os paradigmas enfrentados num contexto a qual a escola é inserida, num bairro de periferia, discriminado e carente. Tendo em vista esse contraponto entre a Escola Cícero dos Anjos e Maria da Guia Sales Hermínio, voltamos nosso olhar para as proximidades em ambas as instituições.

Neste trabalho podem-se verificar aspectos descritivos no que se trata do local designado para realização do estágio e assim como os planos de aulas e as atividades práticas que desenvolvi, dando início no período durante os dias 03, 04, 10, 11, 17, 18, 24, 25 e 31 de Outubro e seguindo pelos dias 01, 07, 08 e 14 de Novembro de 2017 na Escola Municipal

Maria da Guia Sales Hermínio na cidade de Pocinhos – PB, desenvolvendo à docência prática nas salas de aula, nos quais desenvolveu-se no turno da manhã, nas turmas de Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, sob a regência da professora Rosane Ramires a qual se dispôs a liberar as turmas para que pudéssemos designar o papel docente em sala. Oportunidades essas que nos fez refletir ainda mais sobre o processo ensino/aprendizagem da Filosofia, visto que detectamos grande dificuldade de assimilação de assuntos trabalhados, desconhecimento da disciplina e etc.

A faixa etária desses alunos varia dos 12 aos 17 anos. E não muito diferem das outras turmas observadas, tanto no médio como no EJA, no que se refere a interesse pela disciplina.

A análise dividiu-se em três tópicos. No primeiro elaboramos os planos de aulas e a metodologia a ser aplicada na minha regência durante todas as aulas, quais os recursos utilizados nas aulas, como quadro e pincel, livro didático e entre outras formas. O segundo tópico é analisar o desenvolvimento dos alunos na sala de aula como aceitam a metodologia do professor e seus conteúdos a serem aplicados para o saber filosófico. E o terceiro tópico é a minha experiência docente que observo durante a carga horária das vinte horas aula, e que esse componente curricular trouxe para o meu conhecimento acadêmico.

Estas foram, portanto oportunidades de alta relevância para o início do exercício da prática docente em Filosofia. Nestes períodos de convivência com as presentes turmas de diferentes níveis e modalidades de ensino, foi possível perceber grandes semelhanças entre ambas, muitos demonstram desmotivação pela presente disciplina. Mais também nota-se aqueles poucos que se identificam, participando e colaborando na aula. Uns dos pontos importantes a serem citados são os recursos didáticos que as escolas oferecem ao corpo docente para o bom desempenho de suas funções, além dos livros didáticos oferecidos, a escola mais especificamente a segunda a qual realizei o último estágio disponibiliza de livre acesso a biblioteca pública do municipal sendo que devido ao curto tempo de aula, não dá para que seja planejada uma saída da escola até a citada biblioteca. Até por que é situada em outro bairro, assim sendo inviável a saída da escola.

4. A FILOSOFIA E SEU ENSINO

Assim como a maioria das escolas públicas no Brasil, as Escolas Cícero dos Anjos e Maria da Guia Sales Hermínio também enfrentam alguns problemas, como a indiferença à Filosofia por parte de alguns professores de outras áreas, o preconceito dos alunos com a disciplina, o descaso com as Diretrizes Curriculares, a falta de materiais e livros didáticos, a

má remuneração dos professores, o excesso de trabalho, a desmotivação dos colegas docentes, o desinteresse dos alunos pela disciplina e a consequente perda do desejo de saber por parte dos alunos.

A dificuldade no ensino de Filosofia existente atualmente no cenário brasileiro, seja em qual escola for, é facilmente perceptível a partir de um simples contato com a realidade dentro da sala de aula. Dentre os problemas mais evidentes está relacionado à valorização de áreas como matemática, português e outras, em detrimento da Filosofia, o preconceito dos alunos em relação à disciplina e a preguiça de pensar da maioria dos alunos.

Levando em consideração todos esses pontos é nítido o grande desafio de se ensinar Filosofia. Metaforicamente é como se estivéssemos guiando um barco por águas profundas em alto-mar, sem meios para examinarmos como o barco funciona e em que direção ele está indo, impedidos de revisar a sua estrutura, sem termos um roteiro de viagem, sem sabermos até onde poderemos chegar, regredir ou avançar.

Isto, porque quando a Ditadura Militar estava no auge no Brasil, e vigorava o Ato Institucional nº 5 (1968), sob o governo do General Garrastazu Médici, era proibido pensar. Os anos em que Médici ficou no poder, entre 1969 e 1974, foram os piores da ditadura. Milhares de pessoas foram torturadas, mortas ou exiladas do país por terem alguma ideia contrária à ideologia reinante ou simplesmente por manifestarem posições políticas contra o regime militar. Os grandes fantasmas eram os “comunistas”, muitos dos quais foram caçados, perseguidos e mortos. Naturalmente, em um regime desses, a Filosofia era malvista, por ser uma porta de crítica e reflexão, de pensamento autônomo e plural. E foi justamente durante aquele governo que ela foi retirada do currículo das escolas brasileiras. A Lei 5692, de 1971, aboliu a Filosofia, e apenas em 1982 ela retornou ao currículo, mas como matéria optativa, que as escolas poderiam oferecer ou não.

Essa desvalorização sofrida pela Filosofia repercute até hoje, pois está sob ameaça constante de ser retirada do currículo ou transformada em tema transversal, de acordo com o governo de plantão.

A desvalorização ou mesmo a ausência da Filosofia na escola durante parte da História do Brasil pode ter contribuído significativamente para uma mentalidade pouco questionadora e crítica do povo brasileiro, sobretudo nas últimas décadas. Essa desvalorização, no entanto, não acontece apenas em regimes políticos autoritários. A sociedade capitalista também menospreza a Filosofia, e com isso, não ganha lugar de relevo na escola. Isso porque na escola de hoje o que mais se valoriza é o preparo do indivíduo para o mercado de trabalho,

quase sempre sem preocupação com seu espírito crítico, sua capacidade de pensar e sua realização pessoal. Desse modo,

A Filosofia é a ciência dos fundamentos da realidade. Lá onde as outras ciências param, onde, sem mais indagar aceitam os pressupostos, aí entra o filósofo e começa a investigar. As ciências conhecem – mas o filósofo pergunta o que é o conhecimento; as outras ciências estabelecem leis – ela põe a questão do que seja uma lei; o homem comum e o político falam do fim e da utilidade – o filósofo pergunta o que se deve entender por fim e utilidade. Já se vê que a Filosofia é uma ciência radical, no sentido em que ela vai às raízes das questões muito mais profundamente que qualquer outra ciência; lá onde as outras se dão por satisfeitas, ela continua a indagar e a perscrutar (BOCHENSKI, 1977. p. 29-30).

Ora, a Filosofia pode então ser um bom instrumento crítico contra essa anulação do sujeito diante essa sociedade de consumo. E exatamente por essa característica, conforme o autor acima citado, ela vai às raízes dos problemas e para que isso não aconteça, ela é silenciada, calada, excluída do currículo. Aqueles alunos indiferentes, preconceituosos em relação às temáticas da filosofia não têm noção do que perdem sem o conhecimento filosófico. Boa parte de seus problemas cotidianos podem ser mais bem compreendidos com a filosofia. No entanto, a razão instrumental assevera que a ciência é de resolução imediata e prática, com sentido e razão social, ao passo que a filosofia fica no campo das ideias e nunca chega a realidade. É precisamente essas e outras interpretações e distorções do real sentido da filosofia que leva os alunos a se distanciarem do conhecimento abstrato, como é da especificidade do saber filosófico.

5. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DA FILOSOFIA

Não há como falar no papel do professor sem antes falarmos na desvalorização da formação pedagógica, a qual se refere a um problema em que muitos professores se encontram devido a sobrecarga de aulas, com acúmulo de provas e trabalhos para corrigir devido a assumir muitas turmas para completar a carga horária, o que lhe tira o tempo necessário para então buscar fazer cursos e oficinas de formação. No caso específico da Filosofia, o Currículo estabelece uma aula semanal por turma no Ensino Médio. Em decorrência disso o docente tem um número elevado de classes, as vezes em mais de uma escola ou completa com sociologia na mesma escola.

Navia (2005) por sua vez, destaca alguns dos principais problemas presentes na educação básica brasileira a qual dificultam de forma direta no exercício de se ensinar Filosofia, dentre eles podemos citar: as péssimas condições materiais de muitas escolas, a falta de materiais e livros didáticos, as turmas superlotadas, a má remuneração aos professores, o excesso de trabalho e a não busca de atualização e formação permanente de alguns professores.

Analisar-se-á este levantamento de Navia (2005) partindo de sua constatação de que muitas escolas encontram-se em péssimas condições materiais, com seus prédios, equipamentos e mobiliário sucateados, e que é possível se verificar esta situação em boa parte das escolas públicas, o que se conclui que falta investimento por parte do governo em proporcionar melhores condições de trabalho aos docentes e boa qualidade física aos alunos. Pode-se, contudo, inferir que não é uma sala bem pintada e cadeiras confortáveis que determinam a educação, mas tudo isto serve como motivação e/ou desmotivação tanto para professores como para os alunos.

Quanto à falta de materiais e livros didáticos, podemos então constatar que isto é facilmente recorrente em muitas escolas por problemas com causas semelhantes às levantadas no item anterior (o descaso por parte do governo), embora se tenha ocorrido algumas melhorias nos últimos anos, com a distribuição de livros didáticos para todas as escolas públicas, ainda há carência em livros para pesquisas quando se fala de Filosofia. E infelizmente com a atual conjuntura do governo em que o Brasil se encontra, tende-se a não haver melhorias.

Com relação às turmas superlotadas, podemos dizer que por si só não seria um problema de muitas escolas públicas, pois a questão não é tanto a turma muito grande, mas o barulho que uma turma, embora com poucos alunos seja capaz de fazer em uma sala de aula, principalmente quando há repetentes ou quando eles não estão interessados em pensar. Nestes casos fica difícil manter as aulas dentro do objetivo pensado e proposto, pois muitos fatores externos a aula estão presentes nos alunos.

No que se refere à má remuneração dos professores, nos deparamos com um sério problema que gera uma desmotivação em massa no quadro docente na escola pública. Para compensar um salário baixo, os professores têm que trabalhar até três turnos para melhorar sua renda, e nestes casos eles assumem turmas além de suas condições e eliminam seu tempo de pesquisa e de se qualificar, enquanto que outros que não dobram sua carga horária em geral acabam por se acomodar, pois pensam que como ganham tão pouco não vale a pena se incomodar.

Já o fato de o professor encontrar-se com excesso de trabalho, com inúmeras turmas e consequentemente a sobrecarga de carga-horária; acaba nesse contexto não dispondo de tempo para dedicar-se à formação continuada e torna-se um escravo de sua rotina ininterrupta de aulas e mais aulas. Outro grupo de dificuldades no ensino é apontado por Murcho (2002), que embora nos apresente a experiência de Portugal, tem muito a contribuir com a situação de nosso país.

A problemática institucional nos faz refletir sobre o fato das instituições de ensino estarem tão burocratizadas, onde se passa a imagem de que tudo aparentemente está bem, demonstrando uma falsidade, mascarando a realidade nesse sentido prático, pois embora os números mostrem que a maioria dos estudantes estão sendo aprovados, o que se observa efetivamente na prática é que boa parte não está aprendendo. Assim, na perspectiva de Murcho;

Hoje as escolas são parte de uma máquina burocrática, gerada por burocratas que tudo o que procuram é uma promoção pessoal e continuam a ganhar bem sem fazer nada. E para conseguir isto têm de apresentar números felizes de sucesso escolar inventado (MURCHO, 2002, p.10).

Tendo em vista todos os problemas enfrentados pelo professor de Filosofia atualmente, na efetivação de seu ofício, vê-se que o problema dos programas deficientes levantado aqui e traduzidos para a realidade do nosso país, pode-se refletir a partir do histórico do entra e sai em que a disciplina de Filosofia sofreu na recente história educacional no Brasil, pois o fato de não se termos uma tradição da disciplina na grade curricular na educação básica, faz com que gere tanto nos professores de outras áreas, como nos alunos, uma desconfiança na disciplina sobre como ela possa de certa forma contribuir na prática, ou melhor dizendo, na isenção ao mercado de trabalho, sendo assim, muitas vezes escanteada e tida por muitos como saber inútil; o que acaba por negligenciar a atuação do então professor de filosofia.

Embora tantos entraves e dilemas enfrentados, os professores das respectivas escolas analisadas, ousam fazer a diferença; com base em nossas observações e estudo de caso decorrente dos estágios acadêmicos, foi possível traçar uma linha entre a paixão docente e a percepção discente. Pois vimos que mesmo em uma aula onde os alunos pouco produzem e se atentam, está alí diante de toda uma turma, um professor lutando para levar conhecimento, assim como dar conta de toda sua carga horária, se desdobrando e se reinventando. Muitas vezes desmotivados, mas mesmo assim, buscando meios de mostrar-lhes à luz do

conhecimento sobre a escuridão da ignorância, metaforicamente falando. A fim de despertá-los para a realidade e os problemas sociais que os cercam.

Seja de forma didático-pedagógica mais convencional ou mais moderna, foi visto que os professores de Filosofia das então escolas analisadas, com o intuito de tornar suas aulas mais atrativas e convidativas, buscam cotidianamente formas de se chegar ao entendimento de seus alunos. De fato, não é algo nem de longe fácil de se concretizar, levando em conta toda a realidade extraclasse a qual interfere direta e/ou indiretamente nesse processo.

Ensinar, já é em si uma tarefa um tanto desafiadora, e ensinar Filosofia levando em consideração todo esse contexto histórico acima mencionado é conseqüentemente mais desafiador ainda. Visto que, não basta ter uma licenciatura em determinada instituição, mas percebe-se que é preciso muito mais para levar a docência adiante, principalmente no cenário educacional atual. Embora tantos dilemas e dificuldades; a paixão docente vista de forma prática e objetiva, dentro do cotidiano escolar, nos leva a ter uma possível esperança e mesmo sem sabermos, que rumo a educação brasileira irá trilhar de agora em diante, a resistência e a perseverança por um Brasil mais justo e igualitário nos impulsiona a permanecermos lutando.

6. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A FILOSOFIA

Em um país ainda com o alto índice de analfabetismo funcional e que ainda por cima almeja tornar ainda mais técnico o ensino, nos deparamos com um alunado que apenas lê para obter notas, ou então, a leitura é apenas decodificada, acontece que na maioria dos casos eles somente passam os olhos sobre o texto e não compreendem quais as finalidades implícitas e explícitas presente nos textos.

Porém o conceito do ato de ler não pode mais ser entendido como mera decodificação do texto escrito. Sabe-se que a leitura é essencial na vida pessoal e social do ser humano, e a construção do conhecimento se dá basicamente através da leitura, e que o aprendizado da leitura não depende apenas dos métodos usados pelos docentes, mas da organização geral da escola e equipe pedagógica para efetivação dela.

No entanto, deparamo-nos no dia a dia com estudantes que não gostam de ler ou dizem não entenderem o que leem, ou ainda, que apenas conseguem identificar informações explícitas nos textos como já mencionado.

De acordo com Freire (1989), a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver

o mundo. Sendo possível dizer que a leitura é um meio de conhecer, que como processo cultural de decodificação e interpretação de linguagens tem um valor central na sociedade.

Porém, o que se percebe é que há um grande desinteresse dos alunos e que isso é algo possível de se observar em praticamente todas as disciplinas, mas quando se trata da disciplina Filosofia, este fato é ainda mais evidente. Os alunos em geral encontram enormes dificuldades de interpretar um texto, e a dificuldade aumenta consideravelmente quando se trata de um texto filosófico, ainda mais se for exigido que argumentem sobre o texto com base em sua compreensão, e assim, se observa a enorme dificuldade de desenvolver um pensamento com coerência lógica e em geral se cai em expressões como “acho”, que revelam uma incapacidade de pensar com conceitos ficando muitas das vezes atrelado apenas no senso comum.

Foi possível perceber então, grandes dificuldades na aprendizagem dos alunos na disciplina, pois para eles a filosofia é desnecessária, mostrando-se pouco interessados em aprender, porque julgam a filosofia sem fundamentos, sem ponto de partida nem chegada. Mas pode-se aqui se perguntar, qual a causa de tamanha desmotivação em que se encontram muitos dos alunos na educação básica, especialmente no que diz respeito ao fato de pensar, ou porque há o preconceito de muitos estudantes em relação à disciplina de Filosofia. Rubin (2001, p. 40) então faz uma análise acerca do que ele intitula de “cultura de vídeo” a qual o hábito da leitura é deixado de lado, totalmente descartado em função de uma busca ininterrupta de imagens que não permite aprofundar nada, somente a visibilidade das incontáveis imagens que passam velozmente diante dos olhos, em uma sucessão de acúmulo de informações muitas vezes irrelevantes, com conteúdo programático destinado a massa, com o intuito da disseminação daquilo que apenas convém ao sistema.

Podemos então dizer que essa cultura também pode ser chamada de “cultura da superficialidade”, e como consequência, nossa geração atual não quer mais pensar, ler e escrever, mas preferem o comodismo que tal cultura lhes impõe, que por sinal aparenta ser muito mais atrativa e prazerosa do que pensar. Esta “cultura” trata-se, portanto, de uma agressão e de uma tirania por assim dizer; pois roubou de muitos de nossos jovens o gosto do prazer pela descoberta que o estudo é capaz de oferecer, em troca de um prazer sensível e superficial. Isso é o que de fato se observa em nossa geração atual, horas de seus dias são gastas na frente de um computador, ou mesmo na simples e trivial tela de seus celulares, diariamente conectados ao mundo virtual, sejam nas redes sociais, em jogos ou em sites que em nada lhe acrescentam como pessoas e como estudantes.

Desta forma, a “cultura de vídeo” é também uma “cultura da facilidade” que:

[...] quer tudo fácil, produzido pela crescente facilidade das indústrias de produção que não exigem o cuidado e o esforço da preparação daquilo de que necessitamos. Produzem tudo pronto para satisfazer nossas sempre mais numerosas necessidades, despertadas cotidianamente pela propaganda comercial. Em nosso caso, essa cultura pretende desenvolver as aptidões naturais de inteligência, vontade e faculdades físicas do agir, sem nenhum esforço, sem precisar fazer o exercício (RUBIN, 2001, p.41).

Nota-se aqui algo fundamental, pois em meio a uma cultura que não está acostumada a fazer esforço, pois recebe tudo pronto, a educação tende a sofrer as consequências deste modelo cultural em que se vive atualmente. Os jovens têm toda a facilidade nas mãos, é possível baixar livros inteiros em pdf pela Internet, ter acesso a todo tipo de informação possível pelos meios digitais, mas o problema é conseguir assimilar um conteúdo, sair da superficialidade e adentrar no mundo da compreensão em que a leitura e a concentração conseguem proporcionar. O virtual, pode ser visto aqui como uma espécie de caverna de Platão, a qual pode ter afetado diretamente nas relações humanas, na maneira de se comunicar, interagir e ver o mundo.

Quanto ao desinteresse dos alunos pela disciplina de Filosofia, é perceptível a obsessão pelo mundo virtual, remetendo-se ao que Rubin (2001) já havia destacado anteriormente. Murcho (2002) aqui, destaca que se vive numa sociedade obcecada pela televisão, pela publicidade, pela frivolidade das modas e das tolices americanas. Acrescenta ainda que, é uma pena que não se tenha importado juntamente com a Coca-Cola as boas universidades americanas.

Assim, portanto infere-se que a grande maioria dos adolescentes e jovens inseridos na escola básica tende ao prazer e as coisas mais fáceis, dando preferência ao lúdico e as atividades que não requerem nenhum esforço mental, intelectual ou cognitivo. Fica claro, que neste contexto, a Filosofia tende a perder espaço e sofre um desprestígio, pois o ato de pensar gera certo desconforto, “pensar dói”, e parece que esta geração “informática” não está muito interessada em pensar, ou pelo menos apresentam sérias dificuldades de concentração e de fazer uma simples abstração. É de todo certo que não se pode generalizar ao dizer que todos os professores e todos os alunos são ruins, e não estão interessados, mas importa-se observar que se vive numa época difícil, onde inúmeros fatores desestimulam a Filosofia bem como seu ensino.

Seguindo o pressuposto destacado por Rubim (2001), de que os alunos recusam-se a entender, em decorrência de suas perspectivas de interesses se encontrarem completamente

tomadas por outras preocupações as quais os absorvem totalmente, leva-nos a constatação de que para eles as aulas acabam por se tornarem chatas, onde muitos estão presentes apenas para passar de ano sem o mínimo de interesse em realmente aprender.

É evidente as grandes consequências desencadeadas por essa perda do desejo de saber, assim como, os sérios problemas que dela decorrem, interferindo diretamente na educação e na qualidade das aulas, tendo em vista essa análise ao se colocar na condição do aluno, Rubin (2001, p.36) sentencia que “morto em nós o desejo de saber, acaba em nós também a curiosidade, a pergunta, a busca de entender. Sobrevém a apatia, o embotamento da inteligência”.

Neste contexto, há então uma importante e difícil missão ao professor de Filosofia, a missão de levar os alunos a um processo de desconstrução, pautando-se em pelo menos despertar um olhar mais analítico e reflexivo, ensinando-os a pensar, e instruindo-os a não permanecerem na inércia que a preguiça mental ocasiona, levando-os a se questionarem a partir da própria realidade, de uma forma que despertem neles, aquele tipo de pergunta que faziam quando tinham cinco anos de idade.

Em relação a qualidade nas aulas de Filosofia, podemos dizer que não depende apenas do bom preparo por parte do professor com as menções levantadas acima de levar os alunos ao ato do pensar, depende-se também dos próprios alunos que precisam querer sair do comodismo em que se encontram e que se dá por vários fatores.

No processo de todo o estágio e estudos podemos avaliar o dinamismo dos alunos com o docente, mas também a interação de ambos nas salas de aulas. Alguns se mostravam interessados nos trabalhos aplicados e no pensamento da filosofia, mesmo que ainda sem entender muito bem os assuntos discutidos. Até porque existem certas dificuldades no que diz respeito à compreensão do pensamento de alguns filósofos. Portanto foi buscado interiorizar sua aplicação de forma compreensiva e mais simples, levando em consideração as dificuldades da turma; embora mesmo assim, não havendo interesse por parte da maioria dos alunos, no entanto os que iam à aula com o intuito de aprender, acolhiam a apresentação e a exposição dos conteúdos discutidos e estes conseqüentemente obtinham resultados positivos. Pois vemos esta responsabilidade na construção e formação de futuros homens e mulheres para a cidadania e conseqüentemente no meio acadêmico a qual almejam.

Como podemos observar, é através da teoria, dos planejamentos, que à docência se desenvolve de forma prática e o aprendizado no que concerne no campo da Filosofia, pode potencializar o conhecimento, e sendo estes capazes de permitir experiências distintas criativas no pensamento filosófico. Portanto os alunos vivenciando o saber filosófico

aprendem a pensar por meio da consulta, as funções do que seja o fazer das artes, e por meio da percepção e efetiva análise da Filosofia, desenvolvam um pensamento crítico e autônomo. Ensinar filosofia é um processo que vise à autonomia do pensar, para que o estudante possa alcançar e adquirir competência de produção pessoal. E a melhor expressão desse modelo de produção é o processo didático e a dissertação filosófica. Vejamos o que diz Ilma (2007, p.13) sobre o processo didático:

O Processo didático tem por objetivo dar resposta a uma necessidade: ensinar. O Resultado do ensinar é dar respostas a uma outra necessidade: a do aluno que procura aprender. Ensinar e aprender envolve pesquisar. E essas três dimensões necessitam do avaliar. Esse processo não se faz de forma isolada. Implica interação entre sujeitos e objetos.

Diante dessa ação, é um desafio para atrair os jovens para a experiência com os conceitos filosóficos e a reflexão filosófica. Portanto, é importante e necessário esboçar uma didática mediante planejamento, principalmente a pesquisa no que concerne à Filosofia, destacando sua especificidade e capacidade de problematizar as ideias que exercitam nosso modo de olhar o mundo que nos cerca.

Tendo em vista todas as problemáticas a qual o ensino de Filosofia enfrenta e como meio de nossa pesquisa acerca da percepção discente, para se chegar às nossas reflexões foi realizado um questionário com as distintas turmas, desde o fundamental até o EJA. Ambos responderam anonimamente, informando apenas sexo e idade, a uma sequência de perguntas um tanto quanto simples, porém que nos levam a refletir todo esse processo e visão dos discentes sobre a prática docente e o ensino de filosofia.

As respostas foram bem inusitadas, o que não nos causou espanto, levando em consideração toda a trajetória da Filosofia até o presente momento. Mas que nos preocupou e nos fez tentar analisar a questão, não apenas de modo subjetivo, porém tentando entender, assim como encontrar a raiz do problema. A fim de traçarmos uma linha de raciocínio, que nos levasse, a não somente refutar o assunto, mas de tentar na prática docente encontrar formas de resoluções, que invertessem essa ideia de “não saber” e de ver a filosofia como saber inútil.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas foram às dificuldades apresentadas aqui no que diz respeito ao contexto atual no ensino de Filosofia na educação básica brasileira, desde dificuldades relacionadas a

medidas equivocadas por parte do governo como os baixos salários pagos aos professores, ao perpassar a desmotivação dos profissionais de educação por vários fatores, até o desinteresse dos alunos como a perda do desejo de saber que muitos alunos apresentam.

Pensa-se que para melhorar a qualidade do ensino de Filosofia o professor deve buscar qualificar-se e preparar aulas criativas de forma que desperte interesse nos alunos e os faça acordar do “sono” em que se encontram e voltem a se questionar. Por outro lado, tendo consciência de que não se trata de uma tarefa fácil e que não deve desmotivar-se caso não consiga atingir tais objetivos em todas as aulas, pois é praticamente impossível manter as aulas em um mesmo nível, pois cada dia é um dia e cada pessoa aprende à sua maneira. O professor é, portanto o “condutor”, o “pedagogo” da saudável curiosidade.

Tendo em vista a falta de interesse e o comodismo de muitos alunos em relação a filosofia, pode-se dizer que não é possível ensinar aquilo que não interessa. O interesse surge no momento em que alguém aprende a relacionar-se com as coisas do seu mundo, ou quando descobre que existem outros mundos interessantes.

Os estudantes devem ser orientados à pesquisa. Ensinar é ensinar a aprender. Cada pessoa aprende à sua maneira, e o professor é o “condutor”, o “pedagogo” da saudável curiosidade. E finalmente, pode-se dizer que uma aula de Filosofia acontece a partir da construção racional proposta pelo professor e assimilada pelos estudantes de forma que estes busquem construir os conhecimentos pelo exercício da razão, e para isto acontecer deve haver o interesse despertado pelo docente.

Assim ocorrendo, a disciplina de Filosofia tende a tornar-se mais atrativa aos adolescentes e jovens, de forma que concilia plenamente sua própria especificidade e complexidade, pois por especificidade entende-se o objeto da Filosofia com seu caráter crítico e reflexivo, enquanto que a complexidade está ressaltada pelas inúmeras dificuldades na docência no cenário da educação básica brasileira, levantada nesta abordagem, que vai desde questões políticas até o contexto social, no qual se encontram envolvidos tanto professores quanto alunos. Ao constatarmos através das falas dos próprios alunos, o desconhecimento no que se refere ao ensino de Filosofia e levando em consideração todo o contexto ao qual estão inseridos, pode-se afirmar que uma aula pode ser um campo de guerra ou um lugar de encontro. Os estudantes precisam discutir e refletir sobre o sentido de estarem na escola e na sala de aula e, inclusive, de permanecerem nela ou modificá-la.

O que se vê é que há pouca reflexão no âmbito escolar sobre o fato de que todos na escola estão agindo em comunidade. É preciso investir na consciência de que a escola é uma comunidade. A ausência dessa consciência é nociva para a educação, acabando por tornar-se

irreflexiva, cega e perdida. E conseqüentemente o que nota-se é esse desconhecimento e pouco interesse pelo saber, assim como a pouca valorização da disciplina de Filosofia como meio de reflexão dos fatos cotidianos que nos cercam. O que acaba tornar esses alunos, parte da grande massa passiva quanto aos eventos político/educativos de nossa sociedade. Despertar desse sono seria então; despertar para a realidade social, com o olhar mais reflexivo sobre os fatos e interagindo direta ou indiretamente para a construção de uma Educação pautada no desenvolvimento da criticidade e da autonomia.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

BOCHENSKI, J. M. **Diretrizes do pensamento filosófico**. São Paulo, Epu, 1977.

ILMA, Passos Alencastro Veiga: **Lições de didática**. 2º. Ed. – São Paulo: Papyrus, 2007.

MURCHO, Desidério. **A natureza da Filosofia e seu ensino**. Lisboa: Plátano, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

NAVIA, Ricardo. **O ensino médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países**. In: RIBAS, Maria Alice. et al. (Org.) **Filosofia e ensino: A Filosofia na escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

RUBIN, Achylle Alexio. **Minha pequena Filósofa: Minha pequena filosofia**. Santa Maria: Pallotti, 2

ANEXO - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS DISCENTES

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 26 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola proporcionar o aluno a ter um bom entretenimento e futuramente ter uma profissão que o agrade. Porque nos levar a ter um conhecimento do mundo e das coisas da vida.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Após ou mesmo, algumas vezes determinado assunto nos interessa e outros não.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? O curso de nutriçãoista.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, acho que tanto uma como a outra pode sim preparar o aluno para a universidade.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros de histórias6. Quais os filmes você assistiu recentemente? O filme que fala de investigação, romance, e ação

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Filipe, Wesley Safadão, Alinne Barros etc.

8. O que você faz nas horas de lazer? Passoio com minha família e ouço bastante música.9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar G+, Facebook, etc.

10. Por que estudar Filosofia?

Por que é uma disciplina que acrescenta nos nossos conhecimentos.

Observações:

Às vezes a escola deixa um pouco a desejar,

Local Escola Estadual Data 20/10/2016
Ensino Fundamental
ciclo dos Anos

São Vicente do Socorro

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 37

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?
É incentivar os alunos a estudar mais
para aprenderes ser alguém na vida
2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
 Aguça a curiosidade?
não e não
3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____
4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?
Sim
5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? revistas de
Novela
6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Nenhum
7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?
Amado Batista Vinte 29 horas do ar
8. O que você faz nas horas de lazer? Comer
9. Você utiliza a internet? () sim não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar _____
10. Por que estudar Filosofia?
Para saber das vida filosofar
e aprender as ciências

Observações:

Local Escola Estadual de Ensino Fundamental Cécerodes Anjos Data 20/10/16
São Vicente do Rio

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 25

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Incentivar um aluno(a), para terminar seus estudos
 principalmente aqueles que não ^{no tempo certo} puderam terminar seus estudos

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim. Incentiva, tem algumas coisas que é bom agente
 se aprofundar mais saber mais

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim. Os alunos do CEFAP, não tem o conteúdo completo
 mais já é um bom preparo

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? eu gosto muito de ler a Bíblia Sagrada6. Quais os filmes você assistiu recentemente? O Filme Velozes e furiosos e Cavalo de guerra

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

George e mptew, Maxilina medença, mala 100 alca
 (poró) e (Surtamefo)

8. O que você faz nas horas de lazer? leio a bíblia ou então acesso a internet9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Google

10. Por que estudar Filosofia?

Para termos mais conhecimentos, na cultura

Observações:

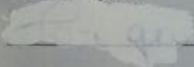
Local São Vicente do Sul Data 20 / 10 / 2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 36

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?
É incentivar os alunos a estudarem para ter uma profissão, na área onde o aluno se identifique
2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
 Aguça a curiosidade?
Sim, incentiva sobre a cultura etc.
3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim (X) não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____
4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?
Sim
5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?
Gosto de ler a Bíblia Sagrada.
6. Quais os filmes você assistiu recentemente? _____
7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?
Cantora Nova e Aline Barros
8. O que você faz nas horas de lazer?
Durmo.
9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar _____
10. Por que estudar Filosofia?
Porque é uma disciplina que nós temos mais conhecimentos.

Observações:



Local _____ Data ____/____/____

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 19

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

transitar um caminho curto. Para ter um futuro melhor.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

com partes, sim para saber um pouco mais sobre o passado.3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? fisioterapia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

sim. Porque as escolas não ensinam muita coisa e sim a vontade de aprender + os professores.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A culpa é dos estudos

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Fernato Russo, Charles Brown Junior,8. O que você faz nas horas de lazer? Culto músicas, sair com a família.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar Filosofia?

para aprender e conhecer um pouco da história dos maiores e mais importantes filósofos.

Observações:

Local São Vicente do Seridó PB Data 20/10/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

escola pra mim e um lugar onde voce aprende tudo para ser alguem no visto, para obter mais conhecimento.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim porque fala mais sobre o passado

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? Veterinario

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livro de ciências6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Homem de ferro

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Wesley Safadad, Prayata.

8. O que você faz nas horas de lazer? pratica vôlei9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, WhatsApp.

10. Por que estudar Filosofia?

para obter mais conhecimentos sobre a filosofia.

Observações:

Local São Vicente do Sul Data 20 / 10 / 16

Pb

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 19

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Educar e ensinar a ser humano a ter uma boa educação e também um bom emprego.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Mais ou menos, sim e é boa parte de suas histórias aguçam sim a curiosidade.3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? Engenharia Civil

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, para estarem mais estudados quando forem fazer alguma prova ou simulação

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

Nenhum.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

Tubarão e Anacroneto.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Madonna (I like a prayer.)

8. O que você faz nas horas de lazer?

Gosto de cantar.9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook e You Tube.

10. Por que estudar Filosofia?

Para conhecermos o outro lado de menos coisas.

Observações:

Local São Vicente de Data 20/10/16Sírio

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

É de ensinar a educação das pessoas. Porque
 tem que ter um bom educação para assumir um emprego

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Não, Não

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? Enfermagem

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Os Divinos da novela6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Wendell Sáfadao, Coração machucado

8. O que você faz nas horas de lazer? Eu durmo9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, whatsapp

10. Por que estudar Filosofia?

para saber das vida dos filosofos

Observações:

Local E. E. F. M. Gilson Data 20/10/16
dos Anjos

São vicinias do sítio

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Se estudar os alunos preparam para uma faculdade
pra ter um futuro melhor. Porque sem estudo não vamos
na melhor universidade.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim: Um pouco: Sim

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? Engenharia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, tanto quanto a pública como a privada
prepara o aluno a cursa faculdade

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? A Bíblia sagrada6. Quais os filmes você assistiu recentemente? O caminho da salvação, Antes que seja tarde

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Bruna Roda, Patrícia Bialk, Jorg Nater, Guilherme Sen
que bom que você chegou, Renate Naves, A gente não ficou, ourdele

8. O que você faz nas horas de lazer? Assisto filmes, e acesso na net.9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, You Tube

10. Por que estudar Filosofia?

pra desenvolver o lado crítico

Observações:

Local São VicenteData 20/10/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Querer e incentivar seus alunos. Faltam e preciso se
você quer ter um bom emprego e uma vida melhor.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Em partes sim.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? Educação Física com Especialização.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim. Pois depende do interesse do aluno(a).

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? mangas e livros de poesia.6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Era do Celo 5; O Último caçador de Bruxas; Quebrando Rota 3; O melhor de mim.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Angélica: Provavelmente; Dubai; Lembranças; T. Totta: Minha mãe mandou;
Zequão Urbana: Pão e Filhos; Favela Cabete.

8. O que você faz nas horas de lazer? Treino Musy They e musculação.9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Avimov Filmes Online

10. Por que estudar Filosofia?

Não sei. Não estudo filosofia.

Observações:

A filosofia pra mim é uma matéria sem grande
proposta.

Local Dão Vicente do Derrido-PR Data 20 / 10 / 2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 35

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é preparar o aluno para um universidade
para ter um trabalho decente e uma condição de vida
melhor

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

mais ou menos, sim incentiva a pesquisa.
Aguça a curiosidade.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim (X) não. Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim porque eles são mais preparados
para a universidade.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? o livro de
ciências, Português, Geografia, Biologia6. Quais os filmes você assistiu recentemente? os mercenários
Rambo

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Amado Batista, Leo Magalhães, Leonardo
Braga, sertanejos, Anacha

8. O que você faz nas horas de lazer? assistir televisão
ou passear9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar whatsapp

10. Por que estudar Filosofia?

Para entender o outro lado de
nessas vidas

Observações:

Local São Vicente do Rio Data 20/10/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 19 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

a escola é um aspecto muito importante em nossas vidas, atraição dela alcançamos ^{nos} ~~absolutas~~.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

(não) não traz nenhuma curiosidade
Pois é muito chato

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

(não)

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

historias da Marvel

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

o homem de ferro, as mercenárias

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Pablo, Leonardo e Alex, Jai Jai on
Ressentimento, Chora não Bebi

8. O que você faz nas horas de lazer?

Jogo Bala, e jogar online

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

facebook, whatsapp, google,

10. Por que estudar Filosofia?

não se tem embelemento algum passar por
a minha cabeça

Observações:

Local São Vicente (PB) Data 20/10/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 18

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Preparar os alunos para as grandes tribulações da vida deviamos estudar para ter um bom futuro

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Não porque é chato3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? ADVOCACIA

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim pois ensina a viver a vida5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Revista Lam6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Os Inimigos e Oikos-Famintos

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Lucas da UOL - MC Pedrinho - (CHRIS BROW-ZERO)8. O que você faz nas horas de lazer? durmo - jogo bola e videogame9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar WHATSAPP - FACEBOOK

10. Por que estudar Filosofia?

Ter a sua própria opinião

Observações:

Local São Vicente do Sul Data 20/10/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: (X) Masculino () feminino - Idade 28

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é transmitir o aprendizado para nós, pois estudar é bom e nosso futuro que temos que levar em conta.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim! gosto muito de pesquisar pois tenho muita curiosidade. Eu não acho que a filosofia é muito real.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? emprego

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, hoje eu acho que nossos professores nos deixam mais preparados, explicam muito bem, ajuda muito.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Português, geografia, Ciências, História, Biologia, etc.6. Quais os filmes você assistiu recentemente? filme de romance,TITANIC,

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Bruna Carvalho, Aline Barros, KASSIAKE, Damares, muito mais músicas Gospel.

8. O que você faz nas horas de lazer? assistir, passear, brincar com meus filhos,9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar whatsapp.

10. Por que estudar Filosofia?

Porque a filosofia fala muito em mito ou seja contam histórias que na verdade não são histórias reais, e mito.

Observações:

Local São Vicente do Serido, Data 20/10/16

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 43

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola proporciona o aluno a ter um bom ensinamento e futuramente ter uma profissão que agrade, porque nos briga a ter um conhecimento do mundo e das coisas da vida.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Mais o menos as interessar as curiosidade de saber que os filósofos explicam.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim acho que tanto uma como a outra pode sim preparar o aluno para as universidades.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? A biblia oAgape, feridas da alma

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

Jack xam, Era do gelo

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Guatavo Lima Eduardo Costa etc...

8. O que você faz nas horas de lazer?

Vou pra igreja9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar face

10. Por que estudar Filosofia?

Para ter os conhecimentos dos filósofos e acrescenta as nossas aprendizadas

Observações:

As vezes a escola deixa um pouco a desejar?

Local Cienc das AmasData 20 / 10 / 16

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

estudar para uma profissão e um meio de
escala e ensino-

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

não interessa o livro incentiva a pesquisar
não temo curiosidade)3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

prepara os alunos sim5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros de geobotânica6. Quais os filmes você assistiu recentemente? o homem e a Sésium

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Leonardo Zézi e Lusiano8. O que você faz nas horas de lazer? andar de cavalo9. Você utiliza a internet? sim não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar Filosofia?

tem mais conhecimentos sobre a filosofia

Observações:

são vinte de centoLocal Cidade do AnjoData 20/10/16

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 36 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?
 É proporcionar uma boa educação, procurar incentivar o aluno para ter uma boa educação
2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?
 mais ou menos algumas vez sim outra não
3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso?
4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?
 Sim só depende do aluno se interessar e se dedicar mais aos seus estudos
5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Português?
6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A cupa e das estrelas
7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?
 meus cantor preferido é Acácio e gosto de músicas românticas e sertaneja
8. O que você faz nas horas de lazer? me divirto bastante curtindo música
9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar whats app.
10. Por que estudar Filosofia?
 por que não tem outras matérias para estudar ou substituir.

Observações:

A escola precisa melhorar mais um pouco em relação as salas que estudamos. OK!!

Local São Vicente Data 20/10/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 34

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

É incentivar os alunos a estudar mais.
Para aprender e ser alguém na vida.

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

não e não.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Os livros da escola.6. Quais os filmes você assistiu recentemente? nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Raça Negra todas

8. O que você faz nas horas de lazer? Vou para o sítio.9. Você utiliza a internet? () sim não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar _____

10. Por que estudar Filosofia?

Para saber das vida dos filósofos.
É aprender a ciência, e preservar os recursos naturais

Observações:

Local Escola Estadual de Ensino Data 20 / 10 / 2016

Fundamental Cícero dos Anjos.
São Vicente do Sul.

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (x) feminino - Idade 35

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

É de incentivar a educação dos alunos. eu estudo porque quanto eu liho 13 anos deixei de estudar pra cuidar de meus ovo e minha tia

2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

sim. a curiosidade é um objetivo que nós temos para que busquemos recursos para nosso bom estar

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (x) sim () não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? letras e artes

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

sim, hoje temos muitas facilidade de estudo para conseguir com seus sonho de vencer na vida

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? matemática e livros de história

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

amado Batista e Roberta Miranda

8. O que você faz nas horas de lazer? procura minhas amigas para ir a uma academia de exercício físico.9. Você utiliza a internet? (x) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar o site de sonhos

10. Por que estudar Filosofia?

por que a filosofia é um estudo que meinas a encontrar a ciência e suas história

Observações:

meu sonho é de terminar meus estudo para que eu possa ter mais arbotemidad.

Local E. G. E. F. eucro do ^{Anos.} Data 20/10/16

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 34

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?
É incentivar os alunos a estudar mais para aprender e ser alguém na vida
2. O livro didático de Filosofia adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?
não e não
3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim (X) não. Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____
4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?
Sim
5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Os livros da escola
6. Quais os filmes você assistiu recentemente? nenhum
7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?
Lázaro Ramos
8. O que você faz nas horas de lazer? Vou para a praia
9. Você utiliza a internet? () sim (X) não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar _____
10. Por que estudar Filosofia?

Por que é uma disciplina que acrescenta nos nossos conhecimentos

Observações:

Às vezes a escola deixa um pouco a desejar
9

Local Escola Estadual Data 20/10/2016

1 Ensino fundamental
ciclo do ensino
São Vicente do Rio

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que contribuíram direta e indiretamente na minha caminhada acadêmica.

Em primeiro lugar a minha família que é meu alicerce. A minha amada mãe Nalva *in memoriam*, por tudo, e por tanto, pelo exemplo de vida, de luta e de perseverança, pelo amor desmedido a mim destinado.

Aos meus irmãos e melhores amigos; Hérico e Edson agradeço-os por toda força sempre. E por acreditarem em mim, mais do que eu mesma.

Foram anos turbulentos e difíceis, mas em meio aos entraves também pude desfrutar de momentos de alegrias. Conheci pessoas incríveis, aprendi muito com cada um. Desde os meus inesquecíveis companheiros de curso, aos também companheiros de ônibus, aos atenciosos motoristas, aos inúmeros professores desde os da educação básica, ensino fundamental e médio aos da graduação. TODOS foram responsáveis e contribuíram inquestionavelmente para a minha formação não apenas no âmbito profissional.

Agradeço em especial ao meu queridíssimo professor, orientador e amigo; Valmir Pereira por todo conhecimento transmitido, pela paciência e amizade.

Sou grata imensamente a cada um dos muitos professores que tive a honra de ser aluna. Obrigada pelas contribuições no meu desenvolvimento enquanto ser pensante. Enfim obrigada, obrigada e obrigada!